

SÃO PAULO

KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XIII - Nº 33 - 2º TRIM./98

Hélio Cupperman



Encontro anual

Churrasco e Exposição de Arte
pg.3

Eventos

Seminário de Economia
Seminário de Meteorologia
pg.4

Encarte Técnico

Poluição Sonora

Exposição

Ikebana
pg.5

Culinária

Arroz Integral
pg.6

Aventuras no Japão

pg.7

**90 Anos de
Imigração
Japonesa**



Quando o último boletim Kenshu-in (nº 32) estava pronto, no final de fevereiro, era carnaval e a Escola de Samba Vai-Vai sagrava-se campeã, com enredo sobre a imigração japonesa. A idéia surgiu como uma forma de homenagem aos 90 anos da imigração japonesa, mesclando a tradição da Liberdade com a alegria do Bixiga, bairro sede da Vai-Vai.

Muitos outros eventos acontecem neste ano para comemorar este fato que marcou grande influência na cultura do brasileiro.

Também no início do ano, nosso Presidente Tachibana estava no Japão, dentro do projeto de cooperação entre a Universidade de São Paulo e o Governo Japonês, e durante sua viagem "garimpou" oportunidades de estabelecimento de projetos de cooperação que a JICA pretende desenvolver no Brasil, e na sua volta já está em contato com entidades brasileiras que podem ser

beneficiadas com estes programas.

No próximo mês de junho termina o mandato da atual diretoria da Associação e será eleita a próxima para o biênio 1998/2000. Em nossa reunião anual que marcará este acontecimento, queremos fazer uma grande festa de confraternização com todos os bolsistas. Para isto, faremos um churrasco no Horto Florestal e a grande novidade será a exposição de quadros de um colega bolsista, além das atrações já tradicionais.

Dentro do seu objetivo de informar os bolsistas sobre cooperação técnica, publicamos a relação dos cursos oferecidos pela JICA em 98, por sugestão e solicitação de várias pessoas.

Na área dos eventos, trazemos informações sobre os seminários de Economia e Meteorologia que aconteceram neste período.

Temos ainda o encarte técnico desta edição que aborda aspectos da poluição sonora, causa de grandes problemas aos habitantes de grandes cidades.

Para divulgar as tradições japonesas, falamos sobre exposição de Ikebana e reproduzimos artigo do livro Os Segredos da Tradicional Culinária Japonesa, que mostra as qualidades do arroz integral.

Para descontrair, continuamos com a série Aventuras no Japão, trazendo relatos de experiências engraçadas, mas que nos mostram aspectos culturais do povo nipônico e reforça nossos sentimentos de admiração e respeito.

Excepcionalmente nesta edição, substituímos a tradicional gravura da série "Estações do Tokaido" pelo pôster comemorativo dos 90 anos de imigração japonesa, mas prometemos para o próximo boletim mais uma gravura antiga da série.

Ainda no próximo Kenshu-in (nº 34 - 3º trimestre de 98) falaremos sobre orquídeas (estaremos no início da primavera) e da importância da construção de um rodoanel em São Paulo, apresentando experiências do Japão e outros países, além dos principais destaques do período.

EXPEDIENTE

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo.

Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo.

Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: 251-1321.

Diretor do Departamento Editorial: Genessi Franzoni.

Conselho Editorial: Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana.

Projeto Gráfico, Diagramação e Editoração Eletrônica: Cesar Augusto Sampaio.

Jornalista Responsável: Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385).



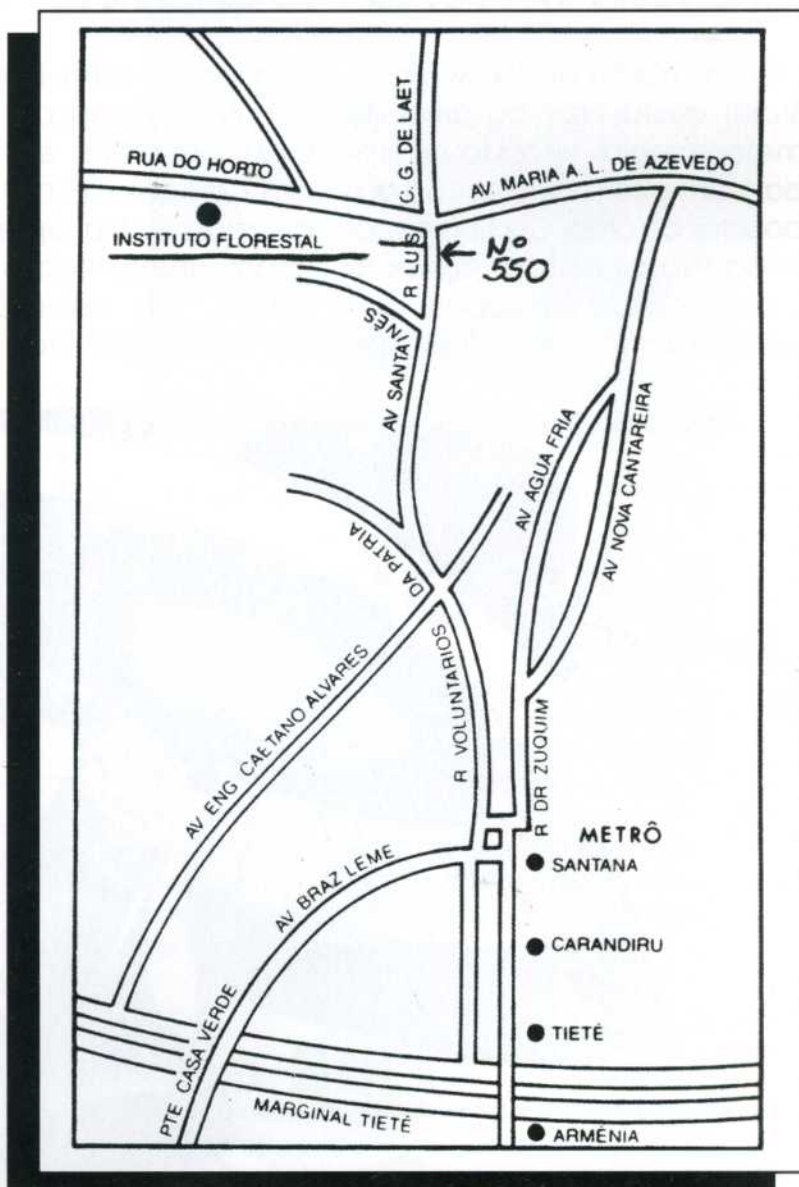
CHURRASCO COM ARTE

Muitas novidades em nossa reunião anual de confraternização. Vamos fazer uma festa informal, que acontecerá num domingo, dia 7 de junho, a partir das 12 horas. Será no Instituto Florestal, um local muito bonito e agradável, com muito verde, amplos espaços para a criançada e estacionamento. É muito fácil chegar lá: seguindo pela Engº Caetano Álvares ou pela Voluntários da Pátria, pegue a Av. Santa Inês e continue pela Luis Carlos G. de Laet. Na altura do nº 550 está o portão do Instituto Florestal (veja o mapa). Além das atrações tradicionais como comida japonesa, bebidas, sorteio de brindes, karaokê, teremos também churrasco e uma exposição de quadros do nosso colega Hélio Cuperman - Diretor do Departamento de Produção e Desenvolvimento Industrial da ABJICA. Com inspiração cubista, Cuperman vem desenvolvendo um interessante trabalho, dedicando-se agora com mais tempo ao seu hobby, entre uma consultoria e outra, depois de conhecer os principais museus do mundo. Apenas como aperitivo destacamos em nossa capa uma de suas pinturas e lembramos que o artista doou à Associação um de seus

quadros, que será sorteado entre os presentes. Já estão confirmadas as presenças do Cônsul Geral do Japão em São Paulo - Takahiko Horimura, do Diretor da JICA - SP - Norinobu Hayashi e outras personalidades. A adesão será de R\$ 25,00 para uma pessoa e de R\$ 40,00 para duas. Crianças até 5 anos não pagam e aquelas entre 5

e 10 anos pagam só R\$ 10,00.

Este evento também é parte das comemorações dos 90 anos da imigração japonesa no Brasil, e marcará o término da gestão desta diretoria (96 - 98) e a posse dos novos conselheiros e diretores eleitos para o próximo biênio. Compareça. A festa é para todos os bolsistas e familiares.



SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA

A JICA realizou, com apoio da ABJICA, no último 10 de março, o Seminário sobre a Economia Japonesa e Brasileira - suas Perspectivas e Influências no Contexto Latino Americano. O evento aconteceu no auditório do Conselho Regional de Economia e abordou temas referentes ao progresso da economia de ambos os países,

assuntos relevantes sobre as mudanças atuais, suas reformas, perspectivas e influências em relação à economia da América Latina. O professor Akio Hosono da Universidade de Tsukuba apresentou palestra sobre as mudanças da economia japonesa.

O lado brasileiro foi representado pelo professor

Luciano Coutinho, da Universidade de Campinas que abordou o tema perspectivas da economia brasileira.

A ABJICA esteve representada pelo presidente Tachibana que apresentou atividades da Associação e aspectos da Cooperação técnica Brasil-Japão.

SEMINÁRIO SOBRE METEOROLOGIA

Outra missão de follow-up no Brasil, desta vez na área de meteorologia, visando acompanhamento e atualização dos bolsistas da área. Composta por pesquisadores da Agência Meteorológica do Japão, que realizaram reuniões de

avaliação com bolsistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, em São José dos Campos - SP, nos dias 4 e 5 de março. Na oportunidade foram apresentadas palestras sobre as atividades em meteorologia no Japão e

também por pesquisadores do INPE.

Abordaram ainda aspectos relevantes no treinamento oferecido pela JICA, em mais uma iniciativa para fortalecer o intercâmbio Brasil-Japão.



Relação dos cursos da JICA

No Kenshu-in nº 26, de agosto de 96, publicamos a relação dos cursos de treinamento em grupo no Japão, oferecidos pela JICA. Temos recebido diversos pedidos para publicar uma relação mais atualizada destes cursos. Então apresentamos nesta edição, um encarte com os 181 cursos no Japão em 98, com suas datas de início e término. Lembramos que estes cursos acontecem nos mesmos períodos, então você pode se programar para ir ao Japão neste ou no próximo ano..

90 ANOS

EXPOSIÇÃO DE IKEBANA

Mais um evento realizado dentro das comemorações dos 90 anos de imigração japonesa no Brasil - a Exposição de Ikebana, acontece de 27 a 30 de maio, e pode ser visitada entre 10 e 19 horas, na Avenida Paulista, nº 949 - no prédio da Sumitomo Corporation. A exposição é uma realização do Consulado Geral do Japão em São Paulo, da Fundação Japão, da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, da Associação de Ikebana do Brasil e tem o apoio da Sumitomo Corporation do Brasil S/A.



Arquivo ABJICA

ENCARTE TÉCNICO

POLUIÇÃO SONORA

* Claudia T. Franco Bastos

Visando contribuir com a divulgação dos projetos da JICA e tornar mais efetivo o processo de cooperação técnica, a ABJICA continua publicando trabalhos técnicos que auxiliem nas discussões dos problemas mais graves do país e do mundo, e que são resultados do intercâmbio bilateral, pois são realizados por bolsistas e, portanto, frutos da cooperação. Já abordamos assuntos das mais diversas áreas do conhecimento como

mecatrônica, narcóticos, tabagismo em ambientes fechados, resíduos sólidos e cooperativas. Nesta edição, encartamos o trabalho da bolsista Claudia T. Franco Bastos, bióloga da Secretaria do Verde, sobre o problema da poluição sonora - suas causas e conseqüências à saúde humana, concluindo que este não é um problema das autoridades, mas de conscientização para uma melhor qualidade de vida.



Banco América do Sul

Um banco em harmonia com você.

ARROZ INTEGRAL CULTIVA A VIDA

* do livro "Os Segredos da Tradicional Culinária Japonesa"

O arroz da alimentação diária dos japoneses é o arroz branco (*shiro-gohan*). Mas, até o início do período Edo, a maior parte dos japoneses, principalmente os guerreiros, só se alimentava de *guenmai*, arroz integral, assado. A quantidade que eles consumiam era de 750 gramas ao dia. Só esse volume de arroz corresponde a 2.600 calorias, a mesma quantidade que os japoneses adultos de hoje estão consumindo. Como, além do arroz, os guerreiros consumiam *missoshiru*, sardinhas e batatas cozidas, ultrapassavam facilmente 3.000 calorias. O detalhe é que eles não eram obesos. Mesmo no período de paz, dedicavam-se às artes marciais, praticavam equitação e caça, com o que queimavam totalmente as calorias ingeridas. Assim, não havia acúmulo de calorias no organismo em forma de gorduras. Quando eram convocados para a guerra e entravam em combate, passavam a comer cerca de 1,8 kg. Isso correspondia a 5.000 calorias só de arroz. Sem essas calorias, teria sido impossível usar as pesadas armaduras e realizar combates corpo-a-corpo com inimigos, brandindo aquelas pesadas armas antigas.

Arroz integral e sardinha. Aos olhos

dos homens modernos, viciados em gastronomia, podem parecer alimentos por demais singelos, mas o balanço nutritivo era muito superior na refeição dos guerreiros. Isto acontecia porque o alimento principal era o arroz integral.

A palavra *guen* do *guenmai* significa preto, mas daí a interpretar o significado de *guenmai* como arroz preto é muito simplista. *Guen* significa também origem. Isto quer dizer que o preto do *guen* indica negrume cósmico, dentro do qual surgiu um redemoinho de energia capaz de gerar vidas.

O *guenmai*, por ser arroz apenas debulhado, tem o aspecto externo escuro. Pelo beneficiamento passa a ser arroz branco. A diferença entre *guenmai* e o arroz branco não está só na cor.

Enquanto o *guenmai* está vivo, a vida do arroz branco já definhou. Se forem colocados em recipiente com água, o *guenmai* brota e o

arroz branco apodrece. Na verdade, o arroz branco, beneficiado, praticamente contém só carboidratos, mas o integral possui todos os nutrientes necessários para dar vida à geração seguinte.

O *guenmai* é chamado de alimento integral porque conserva integralmente o germe, repleto de força da vida, e o farelo. Germe é a porção onde surge o broto e é rico em diversos nutrientes como vitamina B1, B2, B6, E, ácido nicotínico, ácido pantotênico, colina, cálcio, ácido linoleico etc. O farelo é rico em ácidos graxos insaturados, diversos sais minerais e fibras. O *guenmai* é um depósito repleto de elementos nutritivos para cultivar a vida.

Basta lembrar que os guerreiros não se alimentavam de bifes, sopas, saladas e manteiga, mas viviam muito mais ativamente que os homens modernos.



NIKKEY
PALACE HOTEL *****

R. Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA
A SERVIÇO DA COMUNIDADE
BRASILEIRA



O JAPÃO QUE EU ADMIRO

* Pe. Lino Stahl S.J., Curso Literatura, Língua e Cultura Japonesa, 1982

Ex-bolsista? Em si, sou mais. Fui ao Japão, primeiro como estudante religioso da Companhia de Jesus. Por dois anos estudei japonês, além de outros aspectos relacionados com o Japão, como cultura, história, religião. A seguir fiz dois anos de estágio no Colégio EIKOO administrado pelos padres jesuítas. Vivi, ao todo, dezessete anos no Japão. Além dos dois anos de estudo, estive a serviço como missionário católico, trabalhando principalmente na área da educação. Muitas são as experiências e as lembranças que estão registradas na minha mente. Mais do que ensinar, pude, sem dúvida, aprender daquele povo maravilhoso. No período inicial da minha vida no Japão, cheguei a fazer amizade com dois japoneses. Nos comunicávamos na linguagem deficiente de um aprendiz do idioma japonês. Vinham encontrar-se comigo e com colegas meus, um húngaro e um alemão. Nos convidavam para conhecer sua casa e sua família, por ocasião de uma visita desta, vi uma boneca japonesa guardada em um estojo de vidro. Sem malícia, mas pensando alto, deixei escapar o seguinte: como ficaria feliz minha prima Brunhilda se lhe enviasse uma boneca desta. Ela gostava de colecionar bonecas. Passados alguns dias, eis quem aparece na nossa residência, com um pacote nas mãos. São os dois amigos acompanhados de duas meninas.

-Aqui está a boneca para mandar para sua prima.

Fiquei perplexo. Naqueles primeiros anos pós-guerra, um objeto destes, preservado no meio de muita destruição, não deixava de ser uma relíquia preciosa. Não pude aceitar a boneca. Fui enriquecido com uma lição. Para dar alegria a uma pessoa amiga, eles são capazes de gestos heróicos.

Como jovem mestre, acompanhava os alunos no recreio, no pátio. A princípio estranhei, mas logo gostei da expressão

ouvida. Quando a bola jogada se afastava, um jogador gritava em direção dos que se achavam perto do lugar onde a bola foi parar, *Arigatoo*. E um dos circunstantes buscava a bola e a devolvia. Ora, *arigatoo* significa obrigado. Em vez de pedir o favor de restituir a bola, agradecia antecipadamente pelo ato que seguiria. Beleza! Mais importante, quem sabe, mais eficaz, é agradecer do que pedir.

Falar numa língua não bem dominada ainda, pode provocar certos embaraços. Em qualquer língua. Deve ter ocorrido a mim, mesmo sem perceber, coisa parecida que aconteceu a um bispo alemão. Numa festa ele queria

desejar aos fiéis reunidos na igreja que o Espírito Santo baixasse em abundância de bênçãos sobre todos. Há duas palavras parecidas. Em vez de usar a palavra *yutaka ni* que significa "em abundância", saiu *yukata ni* que vem a ser "em roupão de banho". O lapsos de língua deveria provocar boas risadas, segundo nossos hábitos de comportamento.

Os japoneses, porém, não revelam a reação de seus sentimentos em tal situação. Aprendi uma lição. A mentalidade e os aspectos culturais do povo nipônico são bastante diferentes da nossa cultura e da nossa maneira de pensar.

VIVENDO E APRENDENDO

* Harry Raul Boening - *Eletronic Measurements Standards*, 1980

1) *Não agüentando mais a dor do meu calo, saí a procura de calicida. Identifico em uma farmácia o símbolo do Dr. Scholl. Me esforço para explicar à balconista o que quero comprar. Peço papel e lápis e faço um desenho, ela com espanto diz "Ahh, Caru remuva" (forma ajaponesada de dizer Corn remover- removedor de calos.)*

2) *Estou viajando em um trem, bem no interior, junto ao mar do Japão. Trem vazio, pára numa estação, enche de crianças. Todos procurando um lugar para sentar. O trem fica lotado e muitas crianças ficam de pé. Estranho que ninguém quis sentar ao meu lado. Eu chamo, fazendo sinal para virem se sentar ao meu lado. As crianças riem, cochicham uma na orelha da outra. Aí uma delas, mais desinibida, vem, diz a palavra mágica *sumimassen* e se senta ao meu lado. Pelo espelho formado com o vidro da janela eu observo que ela não tiram os olhos de mim.*

3) *Consigo o endereço da Embaixada Americana e me ponho a caminho para conseguir o visto. Pego o metrô e desembarco na estação indicada. Ando*

*por aquele labirinto subterrâneo e dou voltas para a direita e para a esquerda. Enfim ponho a cara para fora da toca, e me encontro entre um monte de prédios altos. Não tem sol, não vislumbro a torre de Tókyo e não tenho nenhum ponto de referência. Estou perdido. Tento me orientar abrindo meu mapa da cidade e cada vez estou mais embaralhado. Aí chega junto a mim um senhor japonês e me pergunta em um inglês razoável, se eu estou perdido. Afirmo que sim. Ele pergunta aonde eu quero ir e se eu tenho o endereço, aquele negócio cheio de números. Eu mostro, ele olha, pega meu mapa, coça a cabeça. Puxa do bolso uma bússola, olha o mapa e diz "this way", me pega pelo braço e saímos caminhando. Dobramos a esquina e ele me mostra o prédio. Eu com todo respeito, me curvando, agradeço dizendo *domo arigatoo gozaimasu*. Resultado, ao passar por uma loja vejo uma bela bússola de bolso, entro e compro. Nunca mais me perdi no Japão.*

(do livro *Aventuras no Japão*, publicado pela ASBBJ - Associação Sul Brasileira dos Bolsistas no Japão - 1995).



KENSHU-IN

90 ANOS DE IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL.

ブラジル日本移民90年祭



ブラジルの明日に羽ばたけ90年

BRASIL E JAPÃO, NOVE DÉCADAS DE MUITA UNIÃO E PARTICIPAÇÃO.

ORGANIZAÇÃO:
COMISSÃO COMEMORATIVA DO 90º ANIVERSÁRIO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

PATROCÍNIO:

AJINOMOTO

Banco América do Sul
Um banco em harmonia com você.

Yakult
YAKULT S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO